

CONCURSOS - FÔRÇA SUPLETIVA NA EDUCAÇÃO

A cultura sempre foi no Brasil o produto de heroísmos individuais. Mesmo nas camadas sociais consideradas formadoras das elites, a cultura se confundia com a capacidade de versar sobre múltiplos assuntos, ou com a preparação escolar secundária e superior. Os prazos fixados pela legislação do ensino amputavam-lhe o crescimento.

A cultura que acompanhe o indivíduo além dos bancos acadêmicos e sobreviva a essa fase crítica, incorporando-se à sua existência e condicionando-lhe a ação social, é fenômeno esquivo e raramente verificado no Brasil. Porque a regra é o abandono dos livros, o estrangulamento da curiosidade e o esquecimento dos conhecimentos adquiridos, ao transpor o indivíduo o limiar da vida prática. O critério exclusivo da conservação de aquisições culturais é, de um modo geral, o da sua imediata aplicação. As leis da química, os fatos históricos, a sintaxe latina, as regras da boa linguagem são, desde o primeiro momento, atirados pela amurada como lastro inútil, meros adornos intelectuais que não desempenham papel ativo no plano objetivo. As exceções a essa regra quasi que geral são constituídas por algumas indiscutíveis competências técnicas e especializações que possuímos, formadas, na maioria das vezes, ao acaso das exigências práticas, uma esforço de auto-didatismo através de bibliotecas, laboratórios e oficinas.

Esses os fatos. As conseqüências são demasiadamente conhecidas e não é necessário expô-las aqui detalhadamente. Vão desde a tendência à rotina, fruto lógico das especializações extremadas, até a falta de técnicos em determinados campos de conhecimento que apresentam maior grau de dificuldade intelectual ou mais fraca atração econômica.

Essas circunstâncias têm, infelizmente, encontrado frequentes e decisivas confirmações nos concursos e provas realizados pelo DASP. Saliente-se, por exemplo, que candidatos diplomados por escolas superiores têm sido inhabilitados em concursos cujos programas constam exclusivamente de matérias básicas do curso que seguiram por longos anos.

Mas, por outro lado, os concursos, embora evidenciando essa triste situação que apontamos, estão exercendo função da maior importância, contribuindo, em larga escala, para a modificação do estado de coisas descrito.

De fato, os concursos para seleção de candidatos ao serviço público vêm provocando, de maneira sistemática, uma renovação de conhecimentos, uma recapitulação de estudos abandonados e esquecidos, que os situam como verdadeira força supletiva na educação. E, tendo-se em vista a grande afluência de candidatos, cujo número aumenta dia a dia em ritmo acelerado, torna-se imperativo reconhecer-se o ponderável fator que representam e representarão tais concursos no processo de evolução de nossa cultura.

Abrem-se concursos para as mais variadas profissões e isso produz uma solicitação educativa constante, não só em extensão como em profundidade. Diariamente, para candidatar-se aos concursos, numerosas pessoas estão ampliando os seus conhecimentos e penetrando em regiões da cultura até então desprezadas. Por outro lado, não reconhecendo o DASP qualquer habilitação a priori, numerosos candidatos procuram reavivar conhecimentos já adquiridos, verificando-se o fato até nos casos de concursos para cuja inscrição se exige, como condição essencial, apresentação de diploma de habilitação em qualquer grau de ensino.